

# CINEMA E ENERGIA ELÉTRICA PUXAM INFLAÇÃO DE JUNHO EM RIO BRANCO

Dr. Rubicleis G. Silva

*rubicleis@uol.com.br*

Tutor PET - Economia & Docente do PROFIAP

Projeto de Extensão: Monitoramento do IPCA Rio Branco 2025

Universidade Federal do Acre

10 de junho de 2025

## Resumo

Este trabalho analisa a inflação em Rio Branco, que registrou, em junho de 2025, a maior taxa entre as capitais e regiões metropolitanas pesquisadas. Os dados mostram que a variação dos núcleos inflacionários permaneceu positiva, com destaque para o impacto expressivo do aumento dos preços do cinema e da energia elétrica, principais responsáveis pela elevação do índice local. O Índice de Difusão Inflacionária (IDI) revelou que os reajustes se espalharam por diversos grupos, evidenciando que a inflação foi ampla e não restrita a poucos itens. Os núcleos de inflação indicaram persistência das pressões, apesar de certa acomodação em alguns segmentos. Conclui-se que fatores sazonais, choques de oferta e aumentos pontuais, especialmente em cinema e energia elétrica, foram decisivos para o resultado observado, demandando atenção constante das autoridades para garantir a estabilidade dos preços em Rio Branco.

## 1 Conhecendo a inflação

O IPCA nacional apresentou uma redução de 0,02 ponto percentual (p.p.) entre maio (0,26%) e junho de 2025 (0,24%), conforme aponta a tabela 1, refletindo uma relativa estabilidade nos índices de preços ao consumidor em todo o Brasil. Essa pequena variação negativa indica que o movimento dos preços, de forma geral, permaneceu sob controle no período, sem grandes oscilações que pudessem impactar o orçamento das famílias de maneira expressiva.

Por outro lado, destaca-se o expressivo aumento registrado no IPCA em Rio Branco (AC), que saltou de 0,00% em maio para 0,64% em junho. Este é o maior crescimento mensal observado entre todas as regiões analisadas, colocando o município acreano em uma posição de destaque negativo no cenário inflacionário do país.

Tal elevação chama atenção, pois contrasta fortemente com o resultado mais comportado do índice nacional.

Em oposição a esse movimento, Brasília (DF) apresentou a maior redução entre as capitais analisadas: seu IPCA caiu de 0,82% em maio para apenas 0,12% em junho, uma diferença significativa de -0,70 ponto percentual. Esse resultado evidencia uma desaceleração marcada dos preços na capital federal, sinalizando uma mudança importante no padrão inflacionário local e diferenciando Brasília das outras regiões monitoradas.

Observa-se que: Rio Branco - AC, Belo Horizonte - MG, Grande Vitória - ES e São Paulo - SP, apresentaram variações de preços positivas. Contudo, a maioria das capitais e regiões metropolitanas pesquisadas exibiram redução no IPCA. Tem-se um bom indicador macroeconômico da dinâmica inflacionária regional e nacional.



Tabela 1: IPCA - maio e junho de 2025 por Unidade Geográfica

Unidade Geográfica	Maio	Junho	Variação
Brasil	0.26	0.24	-0.02
Rio Branco (AC)	0.00	0.64	0.64
São Luís (MA)	0.33	0.22	-0.11
Aracaju (SE)	0.24	0.14	-0.10
Campo Grande (MS)	0.13	-0.08	-0.21
Goiânia (GO)	0.49	0.16	-0.33
Brasília (DF)	0.82	0.12	-0.70
Belém (PA)	0.66	0.16	-0.50
Fortaleza (CE)	0.57	0.37	-0.20
Recife (PE)	0.56	0.33	-0.23
Salvador (BA)	0.35	0.29	-0.06
Belo Horizonte (MG)	0.17	0.53	0.36
Grande Vitória (ES)	0.20	0.25	0.05
Rio de Janeiro (RJ)	0.21	0.08	-0.13
São Paulo (SP)	0.12	0.29	0.17
Curitiba (PR)	0.30	0.14	-0.16
Porto Alegre (RS)	0.12	0.05	-0.07

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

A evolução do IPCA acumulado em 12 meses entre dezembro de 2020 e junho de 2025 para o Brasil e para Rio Branco, mostrada na figura 1, revela trajetórias bastante semelhantes, ainda que a capital acreana costume apresentar valores ligeiramente superiores ao indicador nacional.

Entre o final de 2020 e meados de 2022, observa-se um expressivo aumento nos índices de ambos: o Brasil salta de 4,52% em dez/20 para um pico de 12,13% em abr/22, enquanto Rio Branco vai de 6,12% para 12,19% no mesmo intervalo. Em ambos os casos, essa elevação reflete os efeitos inflacionários sentidos nacionalmente, influenciados por choques diversos na economia, especialmente durante a pandemia e seus desdobramentos.

A partir do segundo semestre de 2022, tanto o índice nacional quanto o de Rio Branco iniciam um consistente processo de desaceleração. O IPCA do Brasil cai de 12,13% em abr/22 para 3,16% em jul/23, enquanto Rio Branco desce para 2,62% no mesmo mês, uma convergência notável. Após esse período de alívio, observam-se pequenas elevações e oscilações, mas ambos os índices permanecem dentro de um intervalo mais estável, indicando clara convergência de tendências entre a capital regional e o índice agregado nacional.

A Resolução CMN nº 5.141, de 26 de junho de 2024, estabeleceu para a inflação brasileira uma meta central de 3,00% ao ano, com intervalo de

tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ou seja, a meta é considerada cumprida com valores entre 1,5% e 4,5%. O regime presume que a meta é descumprida apenas se a inflação acumulada em 12 meses permanecer, por seis meses consecutivos, fora desse intervalo. Esse marco passou a orientar ainda mais os esforços de políticas públicas, servindo como baliza para a análise de desempenho inflacionário.

Até junho de 2025, o IPCA acumulado em 12 meses situa-se em 5,35% para o Brasil e 5,36% para Rio Branco. Ambos os resultados superam o teto da meta, indicando, portanto, uma pressão inflacionária perceptível naquele momento, embora bem menos aguda do que nos picos de 2021 e 2022. Vale destacar que, após o movimento de forte desaceleração observado a partir do segundo semestre de 2022, a inflação volta a acelerar levemente entre meados de 2024 e 2025, superando novamente o limite superior da meta.

Ao longo de todo o período, nota-se que o comportamento do índice de Rio Branco acompanha de perto a dinâmica nacional, com poucas exceções e pequenas variações típicas de um indicador regional. Essa proximidade evidencia que fatores macroeconômicos predominantes atuam de forma bastante similar nos índices de preço nacionais e regionais, proporcionando alinhamento nas tendências inflacionárias para ambos os contextos.



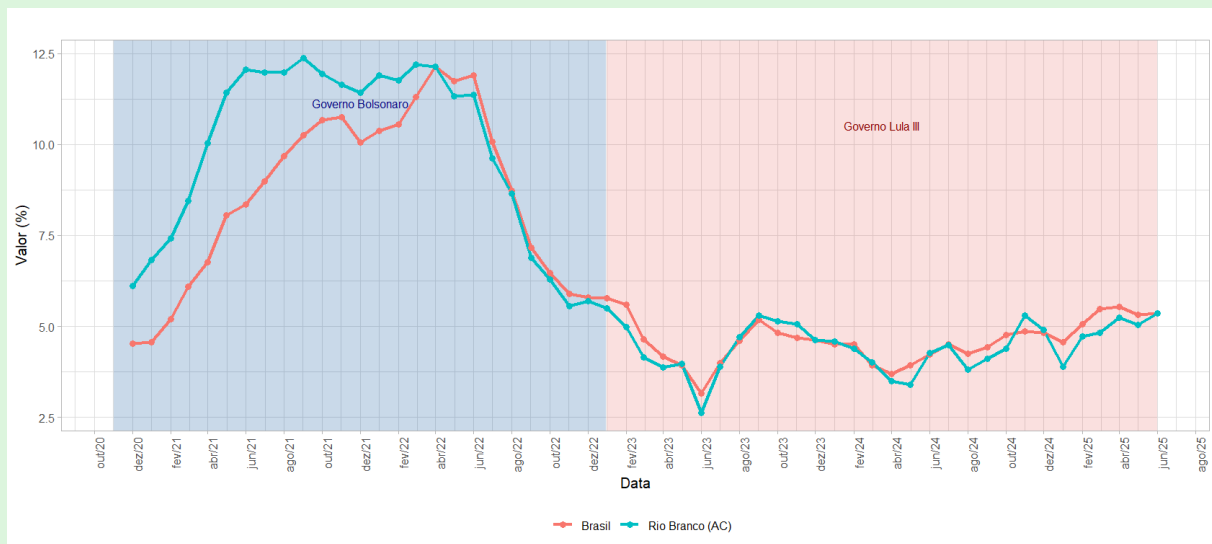


Figura 1: IPCA acumulado em 12 meses no período de dezembro de 2020 a junho de 2025 no Brasil e em Rio Branco-AC

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

O IPCA geral do Brasil registrou 0,24% em junho de 2025, indicando inflação moderada. Os grupos, Habitação e Transportes foram os que mais contribuíram para o índice, tiveram impactos de 0,15 p.p. e 0,06 p.p.. Por sua vez, Alimentação e Bebidas apresentou deflação de (-0,04 p.p.). Os grupos Vestuário e Despesas Pessoais, apresentaram contribuições menores, mantendo o quadro de estabilidade relativa. Já Educação e Comunicação, apresentaram impactos praticamente neutros, conforme pode ser observado na tabela 2

Em Rio Branco, o cenário foi marcadamente diferente, com o IPCA geral atingindo 0,64%. A tabela 2 indica que o grupo Habitação (+0,26 p.p.) liderou as pressões inflacionárias, acompanhado por Transportes (+0,17 p.p.) e Despesas

Pessoais (+0,25 p.p.), que juntos responderam por grande parte do aumento. Enquanto isso, Alimentação e Bebidas (-0,02 p.p.) e Saúde e Cuidados Pessoais (-0,02 p.p.) apresentaram pequenos efeitos redutores, mas insuficientes para compensar os demais aumentos.

A análise por grupos revela ainda que Artigos de Residência (-0,02 p.p.) e Vestuário (+0,01 p.p.) tiveram comportamentos distintos no Acre, com variações modestas. Os setores de Educação (0,00 p.p.) e Comunicação (+0,01 p.p.) mantiveram-se estáveis, exercendo influência limitada no resultado final. Esses dados destacam como Rio Branco enfrentou pressões inflacionárias mais generalizadas e intensas do que a média nacional, particularmente nos grupos relacionados a custos fixos e serviços essenciais.

Tabela 2: Impacto dos grupos no IPCA geral - Brasil e Rio Branco (Junho/2025)

Grupos	Variação (p.p.)	
	Brasil	Rio Branco
Índice geral	0.24	0.64
Alimentação e bebidas	-0.04	-0.02
Habitação	0.15	0.26
Artigos de residência	0.00	-0.02
Vestuário	0.03	0.01
Transportes	0.06	0.17
Saúde e cuidados pessoais	0.01	-0.02
Despesas pessoais	0.02	0.25
Educação	0.00	0.00
Comunicação	0.01	0.01

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)



## 2 Inflação em Rio Branco

### 2.1 Considerações gerais

Conforme destacado na seção anterior, a inflação de Rio Branco em junho foi fortemente influenciada pelo grupo de Habitação, despesas pessoais e transportes. O que nos chama atenção é que o peso do grupo de Despesas é de 8,13% no IPCA. Logo, os aumentos de preços neste grupos foram elevados em relação aos demais grupos. Nesta seção vamos fazer uma imersão no IPCA Rio Branco e compreender o que aconteceu em junho.

### 2.2 IPCA Acumulado em 2025 por grupos

A figura 1 apresenta uma comparação detalhada entre o IPCA acumulado em 2025 para o Brasil e Rio Branco, por grupos do IPCA. Observa-se que o índice geral de inflação acumulada foi superior no Brasil (2,99%) em relação a Rio Branco (2,18%), indicando que, no âmbito nacional, os preços aumentaram em ritmo mais acelerado do que no município acreano. Esse panorama sinaliza diferenças regionais importantes no comportamento dos preços ao longo do ano.

Ao analisar individualmente os grupos, destaca-se o desempenho do grupo **Alimentação e bebidas**, que no Brasil apresentou inflação bastante acima da observada em Rio Branco (3,69% contra apenas 0,86%). Esse contraste pode estar relacionado a dinâmicas locais de abastecimento, clima ou políticas regionais que atenuaram os efei-

tos do aumento de preços de alimentos no município. Da mesma forma, o grupo **Habitação** registrou alta mais intensa no Brasil (3,83%) do que em Rio Branco (2,27%), sugerindo que fatores nacionais, como custos com energia ou aluguel, impactaram mais o cenário brasileiro como um todo do que a realidade local da capital acreana.

Por outro lado, **Despesas pessoais** exibiram trajetória contrária, com crescimento muito mais expressivo em Rio Branco (4,91%) em comparação ao dado nacional (2,49%). Isso sugere uma pressão inflacionária mais localizada nesse segmento, possivelmente influenciada por serviços específicos ou aumento de demanda regional. Outro destaque é o grupo **Saúde e cuidados pessoais**, onde a inflação acumulada ficou praticamente igual em ambas as esferas (3,46% no Brasil e 3,47% em Rio Branco), demonstrando certa homogeneidade no comportamento desse grupo em nível nacional e municipal.

Por fim, nota-se que setores como **Educação** e **Comunicação** apresentaram variações similares entre os dois recortes, com uma leve vantagem para o Brasil em Educação (5,19% contra 4,34% em Rio Branco) e pequena diferença em Comunicação (1,11% no Brasil e 1,81% em Rio Branco). O grupo **Artigos de residência** chama atenção pelo índice negativo em Rio Branco (-0,07%), apontando possível redução de preços, enquanto no cenário brasileiro houve discreta inflação nesse segmento (0,83%). Em suma, a comparação destaca que, apesar das tendências nacionais, existem singularidades regionais importantes no comportamento inflacionário, como bem ilustra a figura 1.

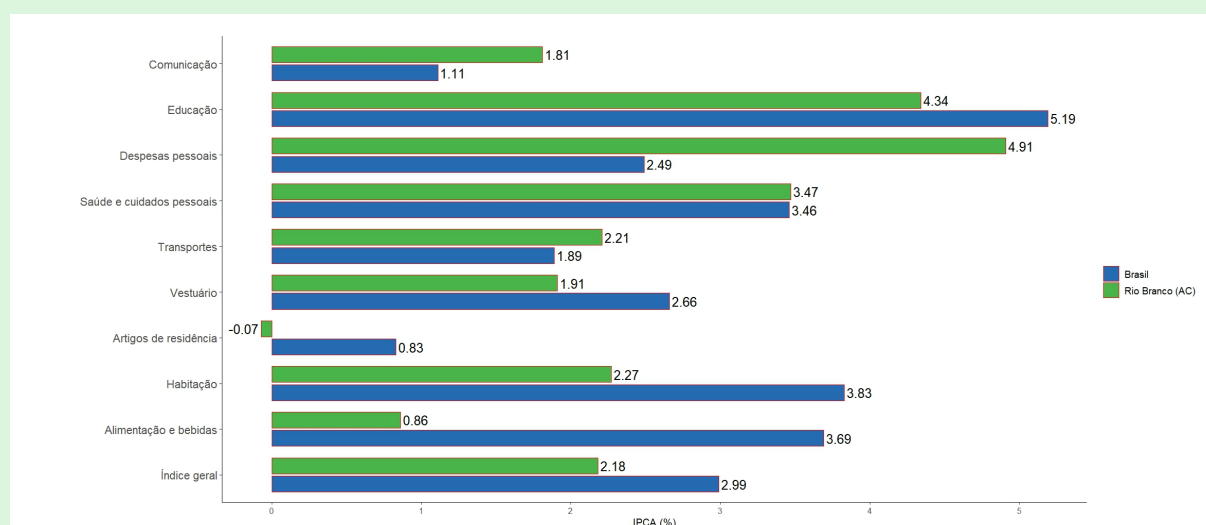


Figura 2: IPCA por grupos inflacionários no Brasil e Rio Branco no Acumulado em 2025  
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)



### 2.3 As dez maiores e menores variações de preços de bens e serviços em Rio Branco

No mês de junho de 2025, conforme apresentado na tabela 3, observaram-se variações expressivas nos preços de diversos bens e serviços em Rio Branco. Os maiores aumentos percentuais ocorreram, principalmente, no setor de lazer, com “Cinema, teatro e concertos” registrando um aumento destacado de 77,22%. Outros itens relevantes que apresentaram elevação significativa nos preços foram “Limão” (12,04%), “Mamão” (11,63%), “Cebola” (9,87%), além de serviços de transporte como “Ônibus intermunicipal” (8,50%) e “Passagem aérea” (6,66%). Esses dados revelam pressões inflacionárias tanto no consumo de lazer quanto em alimentos e mobilidade.

Por outro lado, ainda segundo a tabela 3, dez

itens apresentaram redução nos preços, abrangendo alimentos e bens duráveis. Destaca-se o “Abacate” com a maior deflação (-8,82%), seguido por “Óculos de grau” (-5,95%) e “Feijão-carioca (rajado)” (-4,31%). Outros produtos e utilidades domésticas, como “Ar-condicionado”, “Ovo de galinha” e artigos pessoais como “Tênis” e “Mochila”, também apresentaram quedas importantes, sugerindo fatores sazonais, mudanças na oferta ou estratégias de mercado que impactaram diretamente esses segmentos.

Em síntese, a análise da tabela 3 evidencia um cenário de forte oscilação de preços no período, com aumentos significativos especialmente no lazer e alimentação, e reduções notáveis em produtos selecionados. Esse panorama reforça a importância do acompanhamento periódico dos índices de preços, visando subsidiar decisões de consumo, gestão pública e estratégias comerciais adequadas à realidade local.

Tabela 3: Os dez itens com maiores e menores variação percentual de preços de bens e serviços em junho de 2025 – Rio Branco

Bens e Serviços	Variação (%)
Cinema, teatro e concertos	77,22
Limão	12,04
Mamão	11,63
Cebola	9,87
Ônibus intermunicipal	8,50
Passagem aérea	6,66
Televisor	6,19
Tijolo	4,89
Seguro voluntário de veículo	4,82
Batata-inglesa	4,47
Perfume	-2,97
Computador pessoal	-3,18
Tênis	-3,22
Mochila	-3,23
Laranja-pera	-3,37
Ovo de galinha	-3,68
Ar-condicionado	-3,89
Feijão-carioca (rajado)	-4,31
Óculos de grau	-5,95
Abacate	-8,82

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

A tabela 4 mostra os 10 itens com os maiores e menores impactos no IPCA de Rio Branco em junho de 2025.

Os setores de lazer e energia dominaram os aumentos, sendo o “Cinema, teatro e concertos” (0,238 p.p.) e “Energia elétrica residencial” (0,231 p.p.), representando os maiores impactos inflacionários. O fim da promoção “todo mundo paga meia no cinema” e a bandeira vermelha patamar 1, explicam os motivos deste impacto.

Em contraste, os 10 itens que mais con-

tribuíram para conter a inflação, também listados na tabela, abrangem principalmente produtos ligados ao consumo básico e combustíveis. “Perfume” (-0,074 p.p.) e “Gasolina” (-0,046 p.p.) lideram as contribuições negativas, seguidos de “Arroz”, “Contrafile”, “Ovo de galinha”, “Óleo diesel” e “Tênis”. Itens como “Ar-condicionado”, “Móvel para quarto” e “Produto para pele” completam o grupo, sugerindo que a dinâmica de preços favoreceu o consumidor nesses segmentos.

Por fim, é possível afirmar que “Cinema, teatro e concertos” e “Energia elétrica residencial”



foram os principais vilões da alta inflacionária em Rio Branco em junho de 2025. Caso os aumentos nesses dois itens não tivessem ocorrido, o IPCA
do período teria sido significativamente menor, chegando a apenas **0,17%**, em vez do patamar observado.

Tabela 4: Os dez itens com maiores e menores impactos em pontos percentuais (p.p.) no IPCA em junho de 2025 – Rio Branco

Bens e Serviços	Impacto (p.p.)
Cinema, teatro e concertos	0,238
Energia elétrica residencial	0,231
Motocicleta	0,054
Passagem aérea	0,052
Automóvel novo	0,049
Conserto de automóvel	0,030
Televisor	0,027
Pão francês	0,024
Frango inteiro	0,022
Automóvel usado	0,016
Óleo diesel	-0,011
Tênis	-0,011
Ar-condicionado	-0,011
Móvel para quarto	-0,012
Produto para pele	-0,013
Ovo de galinha	-0,016
Contrafilé	-0,022
Arroz	-0,023
Gasolina	-0,046
Perfume	-0,074

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

## 2.4 Índice de difusão da inflação - IDI

O Índice de Difusão da Inflação (IDI) em Rio Branco mosrado na figura 3 apresentou oscilações significativas ao longo do período de janeiro de 2024 a junho de 2025, com valores variando aproximadamente entre 51,5% e 70,3%. Apesar de haver meses em que a difusão foi mais elevada, como em outubro de 2024, observa-se uma tendência de redução nos meses mais recentes (março a junho de 2025), quando o IDI se manteve entre 56,8% e 53,5%. Esse índice traduz o percentual de itens que apresentaram variação positiva de preços, ou

seja, reflete a dispersão da inflação entre os diversos componentes do índice geral.

Destaca-se, porém, que mesmo com Rio Branco registrando o maior IPCA do Brasil em junho, o IDI mostrou redução. Esse comportamento indica que a alta inflacionária teve caráter pontual, concentrando-se em alguns itens ou grupos específicos, sem uma elevação generalizada dos preços em toda a cesta de bens e serviços. Portanto, embora o índice geral de preços ao consumidor tenha elevado, a difusão mais restrita sugere que o risco de persistência inflacionária no médio prazo é menor.



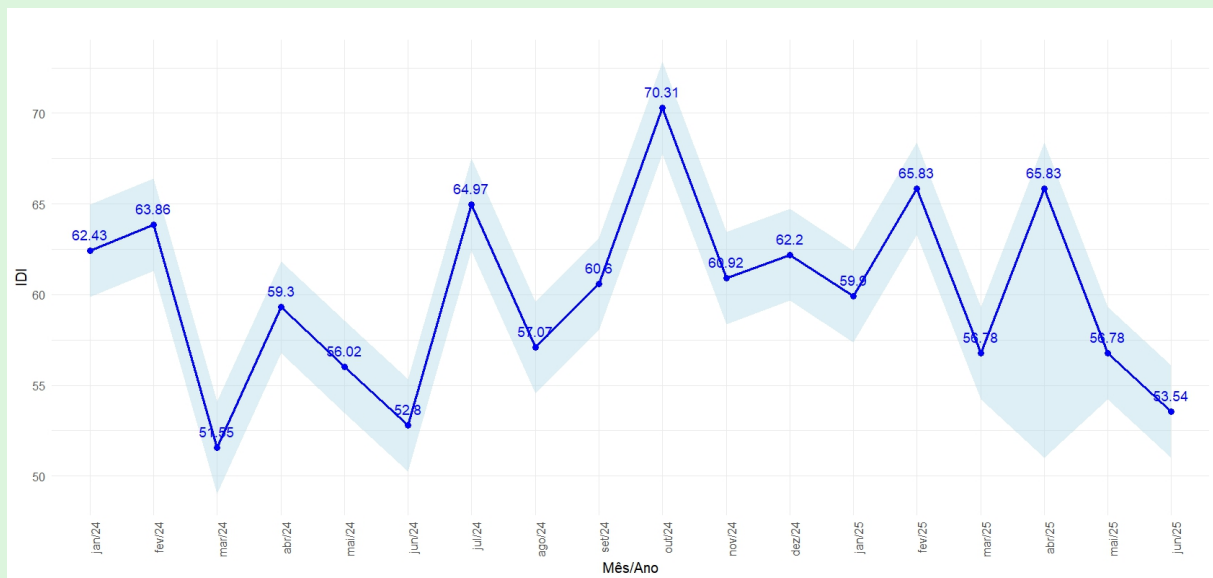


Figura 3: Índice de difusão da inflação em Rio Branco no período de janeiro de 2024 a junho de 2025  
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

## 2.5 Núcleo da inflação <sup>1</sup>de Rio Branco

No mês de junho de 2025, conforme aponta a tabela 5, o núcleo da inflação medido por diversos indicadores (EX1, EX2 e EX3) evidenciou pressões inflacionárias mais intensas do que o índice geral em Rio Branco. Enquanto o IPCA geral para o mês foi de 0,64%, os núcleos apresentaram variações mais elevadas: EX1 ficou em 0,95%, EX2 em 0,72% e EX3 em 0,75%. A discrepância entre os núcleos e o índice cheio sugere que, mesmo descontando itens pontuais e mais voláteis (como alimentos in natura e administrados), há uma disseminação da inflação entre bens e serviços considerados mais persistentes. Isso revela um cenário de inflação subjacente mais forte para o período do que o observado no índice geral.

<sup>1</sup>IPCA-EX1: Exclui itens com alta volatilidade (como alimentos in natura e energia), buscando capturar a inflação "subjacente" menos influenciada por choques sazonais ou climáticos.

IPCA-EX2: Remove preços administrados (como tarifas públicas e combustíveis) e itens sazonais, focando em setores onde a dinâmica de preços é determinada pelo mercado.

IPCA-EX3: Utiliza metodologias estatísticas (como médias aparadas ou dessazonalização) para eliminar outliers extremos e reduzir distorções temporárias.

IPCA Geral: Mede a variação média de todos os itens da cesta de consumo, refletindo o custo total de vida.

IPCA-MA: Média móvel do IPCA geral, utilizada para suavizar flutuações de curto prazo e identificar tendências de médio prazo.

Esse comportamento pode ser relacionado ao aumento expressivo em serviços específicos com elevado peso nos núcleos, como energia elétrica e serviços pessoais e, notadamente no caso de Rio Branco, o impacto de reajustes em energia e despesas com lazer, incluindo serviços de cinema. Como os núcleos são calculados justamente para captar a "alma" da inflação permanente e eliminar choques pontuais, sua elevação reforça a hipótese de que a inflação de junho em Rio Branco não se resume a poucos itens voláteis, mas incorpora alta em segmentos mais resistentes à queda, como serviços regulados e de lazer. Portanto, as contribuições de reajustes tarifários em energia e aumentos em serviços culturais e de entretenimento explicam boa parte da resistência dos núcleos, indicando uma pressão inflacionária disseminada e potencialmente mais duradoura.



Tabela 5: Núcleos da difusão de inflação de Rio Branco no período de julho e 2024 a junho de 2025

	Mês/Ano	ipca_EX1	ipca_EX2	ipca_EX3	ipca_geral	ipca_MA
1	2025-06	0.950	0.720	0.750	0.640	0.190
2	2025-05	0.110	0.230	0.220	0	0.010
3	2025-04	0.790	0.510	0.490	0.550	0.620
4	2025-03	0.300	0.930	0.920	0.270	0.430
5	2025-02	1.180	0.290	0.230	1.060	0.320
6	2025-01	-0.510	0.650	0.480	-0.340	0.380
7	2024-12	0.290	0.720	0.680	0.530	0.300
8	2024-11	0.250	0.160	0.030	0.920	0.550
9	2024-10	0.040	0.110	0.200	0.550	0.320
10	2024-09	0.900	0.380	0.310	0.750	0.390
11	2024-08	-0.310	-0.040	-0.140	-0.210	0.070
12	2024-07	0.580	0.360	0.370	0.530	0.320

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

### 3 Conclusão e Perspectivas

Em junho de 2025, os dados indicam que a inflação em Rio Branco manteve-se relativamente controlada, apesar das oscilações registradas nos meses anteriores. A análise dos núcleos de inflação mostra uma tendência de estabilidade, refletindo o efeito das políticas econômicas implementadas recentemente e o comportamento moderado dos preços em setores essenciais, como alimentação, habitação e transportes. Esse cenário contribuiu para uma percepção de maior previsibilidade econômica entre consumidores e agentes

de mercado na capital acreana.

No entanto, ao observar o histórico recente, observam-se variações pontuais que evidenciam a vulnerabilidade do índice a fatores externos e sazonais. Assim, após exclusão de choques aleatórios/sazonais o patamar da inflação em junho sinalize um ambiente mais estável, permanece a necessidade de atenção contínua às políticas fiscais e monetárias, bem como à dinâmica do mercado local, para manter os avanços obtidos e evitar pressões inflacionárias no médio prazo.

### Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Tabela 7060 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)*. 2025. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>>.